



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Sadia



Qualy



ساديا
Sadia



Claybom



2T21

DESTAQUES DO TRIMESTRE



R\$11.637 milhões
Receita Líquida +27,8%
relação ao 2T20



R\$2.226 milhões
Lucro Bruto +12,5%
relação ao 2T20



19,1%
Margem Bruta -2.6 p.p.
relação ao 2T20



R\$199 milhões
Prejuízo Líquido
Lucro líquido de R\$
307 milhões no 2T20



R\$1.271 milhões
EBITDA Ajustado +23,2%
relação ao 2T20



10,9%
Margem EBITDA Ajustado
-0.4 p.p.
relação ao 2T20



R\$ 667 milhões
Fluxo de Caixa Operacional
R\$ 1.418 milhões
no 2T20



2,73x
Alavancagem 2,89x no 2T20



9,5 anos
Prazo médio de endividamento
+5,3 anos em
relação ao 2T20



R\$19,17 bi
US\$ 3,65 bi
Valor de Mercado



BRFS3 R\$23,60
BRFS US\$ 4,49
Cotações



812.473.246
4.766.084
Base: 30/06/2021
Ações emitidas
ações ON
ações em tesouraria

Teleconferência

13/08/2021 - Sexta-feira
10h00 BRT | 9h00 US ET

Acesso em:

<https://vcasting.voitel.com.br/?transmissionId=8869>

Dial-in

Brasil:
+55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971

Contatos RI:

Carlos Alberto Moura
Diretor Vice-Presidente Financeiro
e de Relações com Investidores

Gabriela Woge
Diretora de Relações
com Investidores

Pedro Bueno
Gerente de Relações com Investidores
+55 11 2322 5377 | acoes@brf-br.com

Saiba mais em www.ri.brf-global.com

São Paulo, 12 de agosto de 2021 – A BRF S.A. (B3: BRFS3; NYSE:BRF) – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 2º Trimestre de 2021. Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2020 e/ou anos anteriores, conforme indicado.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções e ao seu potencial de crescimento constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados(as) Senhores(as),

Neste trimestre, a BRF continua avançando de forma consistente, como uma empresa de alimentos de valor agregado com marcas fortes e reconhecidas, mesmo num cenário macroeconômico adverso e ambiente de negócios cada vez mais desafiador. Estamos reportando um crescimento de 27,8% da Receita Líquida, em comparação ao 2T20, e um EBITDA de R\$ 1,27 bilhão, 23,2% superior ao 2T20. De forma disciplinada, a alavancagem líquida finalizou o trimestre em 2,73x, mantendo-se dentro dos níveis prudenciais que determinamos.

Ampliamos nossa capacidade de geração de negócios – dado o crescimento da receita líquida – lançando mais 37 novos produtos, sustentando nossa posição de liderança, bem como avançando em participação de mercado¹. Também, expandimos nossa atuação no segmento *pet food* e investimos em negócios emergentes, como a *Aleph Farms*. Em marcas, ampliamos nossos investimentos e, como consequência, o engajamento do consumidor com as nossas marcas é cada vez maior. Lançamos novos SKUs, consolidando nossa liderança intelectual nos mercados onde atuamos. Seguimos com a expansão das iniciativas de “*multicanalidade*”, com o Mercado em Casa atingindo recordes de comercialização e alcançando 389 lojas *store in store*. Nossa nova fábrica de Seropédica começa a expedir os primeiros lotes de produtos, ainda em regime de comissionamento. São trezentos novos empregos diretos, além de diversificarmos nosso parque industrial no Brasil.

Sobre nossa Visão 2030, nos tornamos um dos protagonistas no segmento *pet food* no Brasil. Em junho, adquirimos o Grupo Hercosul e o CADE aprovou a compra da Mogiana Alimentos, empresas com atuação principalmente nas categorias *premium especial*, *super premium*, *super premium natural*, além de agregar a presença da BRF nos canais especializados, com um time de altíssima qualidade. Já somos um dos maiores *players* do mercado de *pet food* nacional, com participação de aproximadamente 10%, conforme estimativas baseadas nos dados fornecidos pela ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação). Em substitutos de carnes, anunciamos o primeiro investimento em forma de *Venture Capital* na *Aleph Farms*, *startup* israelense que desenvolve proteínas a partir do cultivo de células animais, no valor de US\$ 2,5 milhões, marcando a nossa participação nesta iniciativa sustentável e pioneira na cadeia global de alimentos.

Na agenda ESG, anunciamos nossa meta *Net Zero* até 2040 com o objetivo de zerar o balanço de emissões de gases de efeito estufa em nossa cadeia. Também aderimos ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), reforçando nossos compromissos com as boas práticas ambientais, sociais e de governança. Nos orgulhamos em ser um dos sócios-fundadores do MOVER, Movimento pela Equidade Racial, uma das mais abrangentes iniciativas deste âmbito no Brasil. Fomos reconhecidos pelo mercado como a segunda empresa do setor de alimentos, na pesquisa Monitor Empresarial de Reputação Corporativa sobre Responsabilidade ESG Setorial, da Merco Consultoria. E vamos continuar fazendo cada vez mais.

¹ Vide tópico “Marcas e Inovação” neste Relatório

Nos mobilizamos ante ao recrudescimento da pandemia da Covid-19 em todas as regiões onde atuamos. Mais uma vez, nos posicionamos como uma das referências em cidadania corporativa, com o anúncio de doações adicionais de R\$50 milhões, bem como o reforço das medidas preventivas e protetivas da nossa força de trabalho.

Agradeço em meu nome e do Comitê Executivo, o apoio do Conselho de Administração e dos nossos acionistas, assim como todos os colaboradores, integrados, fornecedores, parceiros, clientes, comunidades e consumidores pelos avanços em nossa jornada para fazer da BRF uma empresa global de alimentos, com produtos cada vez mais práticos e saborosos, de alto valor agregado, atuando com qualidade, segurança e integridade em tudo o que fazemos.

Lorival Nogueira Luz Jr.

Diretor Presidente Global

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Destaques (R\$ Milhões)	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.148	1.083	6,0%	1.070	7,3%
Receita Líquida	11.637	9.104	27,8%	10.592	9,9%
<i>Preço Médio (R\$/kg)</i>	<i>10,14</i>	<i>8,41</i>	<i>20,6%</i>	<i>9,90</i>	<i>2,4%</i>
CPV	(9.411)	(7.125)	32,1%	(8.397)	12,1%
<i>CPV/Kg</i>	<i>(8,20)</i>	<i>(6,58)</i>	<i>24,6%</i>	<i>(7,85)</i>	<i>4,5%</i>
Lucro Bruto	2.226	1.979	12,5%	2.195	1,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>19,1%</i>	<i>21,7%</i>	<i>(2,6) p.p.</i>	<i>20,7%</i>	<i>(1,6) p.p.</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido	(199)	307	n.m.	22	(984,0%)
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>3,4%</i>	<i>(5,1) p.p.</i>	<i>0,2%</i>	<i>(1,9) p.p.</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total Societário	(240)	307	n.m.	22	(1167,8%)
<i>Margem Líquida - Total (%)</i>	<i>(2,1%)</i>	<i>3,4%</i>	<i>(5,4) p.p.</i>	<i>0,2%</i>	<i>(2,3) p.p.</i>
EBITDA Ajustado	1.271	1.031	23,2%	1.234	3,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,3%</i>	<i>(0,4) p.p.</i>	<i>11,6%</i>	<i>(0,7) p.p.</i>
Impactos Tributários (ICMS e Cesta Básica)	-	-	n.m.	38	(100,0%)
EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários*	1.271	1.031	23,2%	1.196	6,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%)</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,3%</i>	<i>(0,4) p.p.</i>	<i>11,3%</i>	<i>(0,4) p.p.</i>
Geração (Consumo) de Caixa	(2.168)	807	n.m.	707	n.m.
Dívida Líquida	14.791	15.311	(3,4%)	15.318	(3,4%)
Alavancagem (Div.Líquida/EBITDA Aj. 12M)	2,73x	2,89x	(5,2%)	2,96x	(7,7%)

* Excluindo ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/Cofins e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

A seguir, apresentaremos os resultados por segmento, com as respectivas análises nas comparações trimestrais.

SEGMENTO BRASIL

Segmento Brasil	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	570	555	2,7%	535	6,5%
<i>Aves (In Natura)</i>	<i>111</i>	<i>105</i>	<i>5,2%</i>	<i>121</i>	<i>(8,7%)</i>
<i>Suínos e outros (In Natura)</i>	<i>31</i>	<i>32</i>	<i>(2,5%)</i>	<i>26</i>	<i>16,5%</i>
<i>Processados</i>	<i>428</i>	<i>418</i>	<i>2,5%</i>	<i>387</i>	<i>10,5%</i>
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	5.817	4.663	24,8%	5.393	7,9%
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>10,21</i>	<i>8,41</i>	<i>21,5%</i>	<i>10,08</i>	<i>1,3%</i>
CPV	(4.761)	(3.645)	30,6%	(4.227)	12,6%
<i>CPV/Kg</i>	<i>(8,36)</i>	<i>(6,57)</i>	<i>27,2%</i>	<i>(7,90)</i>	<i>5,8%</i>
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	1.056	1.017	3,8%	1.166	(9,4%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>18,2%</i>	<i>21,8%</i>	<i>(3,6) p.p.</i>	<i>21,6%</i>	<i>(3,4) p.p.</i>
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	492	540	(8,8%)	693	(29,0%)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>8,5%</i>	<i>11,6%</i>	<i>(3,1) p.p.</i>	<i>12,9%</i>	<i>(4,4) p.p.</i>
EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (R\$, Milhões)	492	540	(8,8%)	655	(24,9%)
<i>Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%)</i>	<i>8,5%</i>	<i>11,6%</i>	<i>(3,1) p.p.</i>	<i>12,1%</i>	<i>(3,7) p.p.</i>

* Excluindo ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/Cofins e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

Assim como no 1T21, tivemos um cenário extremamente desafiador, marcado pelos impactos da pandemia que atrasou a recuperação da taxa da população ocupada e, por consequência, resulta na diminuição da renda e do índice de confiança do consumidor. Mesmo assim, diante de uma demanda resiliente por alimentos, focamos na excelência e execução, por meio de: (i) investimentos em nossas marcas, (ii) inovação e lançamento de novos produtos e (iii) melhor execução no ponto de venda.

Neste trimestre, também continuamos com o ritmo cada vez mais acelerado de inovações, atingindo 7,2% da receita, ante 6,7% do 1T21. Já a participação do mix de valor agregado alcançou o maior resultado histórico, com 84,2% do volume vendido, além de elevarmos nosso nível de serviço de entrega com crescimento acumulado de 5,9% a/a no indicador OTIF (*on time in full*).

Nossa estratégia de crescimento, aliada à nossa experiência e excelência operacional, nos posicionam de forma privilegiada para a retomada do cenário econômico brasileiro. Já observamos a recuperação nos canais *rota e food service*, tivemos mais de 290 mil clientes movimentados, ampliando a cobertura e fortalecendo o pequeno varejo e o Omnichannel. Como resultado de todos estes pilares, observamos que nossas marcas cresceram consistentemente nas últimas medições de preferência, consolidando nossa posição de liderança.

Assim, no Segmento Brasil tivemos crescimento de receita líquida, fruto de maiores volumes e estratégia de repasse de preço - além da melhoria do mix de produtos e canais - o que proporcionou mitigação parcial do aumento de custo e da compressão das margens, dados os novos patamares históricos de preços de grãos, cenário inflacionário de matérias-primas (sobretudo embalagens e fretes) e gastos incrementais com prevenção e combate aos efeitos da Covid-19.

SEGMENTO INTERNACIONAL

Segmento Internacional	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	499	463	7,7%	466	7,1%
<i>Aves (In Natura)</i>	380	354	7,4%	358	6,3%
<i>Suínos e outros (In Natura)</i>	52	48	9,3%	45	16,5%
<i>Processados</i>	66	61	8,5%	63	5,4%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	5.428	4.207	29,0%	4.821	12,6%
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	10,88	9,09	19,7%	10,35	5,1%
CPV	(4.365)	(3.288)	32,8%	(3.904)	11,8%
<i>CPV/Kg</i>	(8,75)	(7,10)	23,2%	(8,38)	4,4%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	1.063	920	15,6%	917	15,9%
<i>Margem Bruta (%)</i>	19,6%	21,9%	(2,3) p.p.	19,0%	0,6 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	619	468	32,2%	452	36,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	11,4%	11,1%	0,3 p.p.	9,4%	2,0 p.p.

1. Ásia

Ásia	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	151	144	4,5%	130	15,7%
<i>Aves (In Natura)</i>	103	100	3,1%	90	15,0%
<i>Suínos e outros (In Natura)</i>	43	39	11,0%	37	16,9%
<i>Processados</i>	4	5	(17,7%)	4	20,0%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.777	1.424	24,8%	1.453	22,3%
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	11,78	9,86	19,4%	11,14	5,7%
CPV	(1.431)	(1.043)	37,2%	(1.149)	24,5%
<i>CPV/Kg</i>	(9,48)	(7,22)	31,4%	(8,81)	7,7%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	346	381	(9,2%)	304	13,8%
<i>Margem Bruta (%)</i>	19,5%	26,8%	(7,3) p.p.	20,9%	(1,4) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	268	334	(19,6%)	248	8,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	15,1%	23,4%	(8,3) p.p.	17,0%	(1,9) p.p.

No 2T21, a receita líquida avançou pelo maior volume e preços médios em reais. Na China, a demanda por proteína permanece aquecida, o que se reflete no crescimento de volume tanto para suínos (+11,9%) quanto para o frango

(+9,5%), na comparação com 2T20. Os preços de exportação para China da carne suína também continuam em patamares elevados e com sinais de recuperação da demanda interna, com elevação dos preços em dólares de carne suína em +3,7% versus 1T21. Os demais mercados asiáticos já sinalizam recuperação do consumo, como o Japão e Coréia do Sul, indicando queda no nível dos estoques locais com conseqüente crescimento de +15,2% em volume a/a e retorno dos preços em dólares a patamares pré-pandemia. Destacamos também o efeito positivo de R\$ 337 milhões de hedge cambial, na comparação com o 2T20. A eficiência de alocação da produção nos mercados mais rentáveis contribuiu para mitigar parcialmente as pressões de custos e fretes sobre o resultado. A queda da margem se deu em função dos maiores custos de produção e fretes, além de gastos adicionais decorrentes da Covid-19.

2. Distribuição Halal – Halal DDP

Halal DDP	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	172	176	(2,1%)	179	(3,7%)
<i>Aves (In Natura)</i>	140	147	(5,1%)	147	(4,5%)
<i>Outros (In Natura)</i>	0	0	119,1%	1	(66,8%)
<i>Processados</i>	32	28	13,1%	31	1,2%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	2.101	1.821	15,4%	2.092	0,4%
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	12,21	10,36	17,8%	11,70	4,3%
CPV	(1.568)	(1.419)	10,5%	(1.604)	(2,3%)
<i>CPV/Kg</i>	(9,11)	(8,07)	12,9%	(8,98)	1,5%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	533	402	32,5%	487	9,4%
<i>Margem Bruta (%)</i>	25,4%	22,1%	3,3 p.p.	23,3%	2,1 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	278	101	174,6%	195	42,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	13,2%	5,6%	7,6 p.p.	9,3%	3,9 p.p.

A receita líquida na Distribuição Halal sinaliza a recuperação dos preços em dólares (+6,3% t/t) nos países do GCC e crescimento do volume de processados, conseqüência do foco da Companhia em priorizar um mix de maior valor agregado, com forte agenda de lançamentos, como as linhas *Easy&Juicy* e *Broasted Chicken*. Além disso, a região foi positivamente impactada pelo *hedge* cambial em R\$ 285 milhões na comparação com 2T20.

As restrições determinadas pelos governos para controlar o avanço do COVID-19 na região impactaram negativamente os volumes. Porém, o avanço da vacinação e reabertura das economias já sinalizam retomada da confiança do consumidor.

A Banvit apresenta melhora no resultado operacional devido aos aumentos de preço para compensar pressão inflacionária dos custos e desvalorização da lira turca de 22% no trimestre a/a, além de melhor equilíbrio nas dinâmicas de canais. Os preços estão em tendência de alta no mercado interno, dado crescimento da demanda com o avanço da vacinação e queda da oferta no mercado interno com aumento das exportações.

3. Exportações Diretas

Direct Export	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	176	143	23,1%	156	12,5%
<i>Aves (In Natura)</i>	137	107	28,6%	122	12,9%
<i>Suínos e outros (In Natura)</i>	9	9	0,4%	7	21,4%
<i>Processados</i>	30	27	8,9%	28	8,3%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.550	962	61,1%	1.276	21,5%
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	8,81	6,73	30,8%	8,16	8,0%
CPV	(1.367)	(826)	65,4%	(1.150)	18,8%
<i>CPV/Kg</i>	(7,77)	(5,78)	34,3%	(7,35)	5,6%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	183	136	35,0%	125	46,1%
<i>Margem Bruta (%)</i>	11,8%	14,1%	(2,3) p.p.	9,8%	2,0 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	73	33	119,1%	10	662,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	4,7%	3,5%	1,2 p.p.	0,7%	4,1 p.p.

No 2T21, atingimos o maior volume das Exportações Diretas desde o 2T19, reflexo da retomada da demanda dos mercados internacionais. Os maiores volumes de aves foram puxados pelo GCC, com destaque para Arábia Saudita na comparação com o ano anterior, período mais impactado pela primeira onda da pandemia. A Companhia hoje é a maior exportadora de carne de frango para a Arábia Saudita, país que ainda apresenta um déficit significativo entre consumo e produção local. Além disso, outras regiões como o norte da África, Américas e Europa apresentaram maiores volumes e aumento de preço, o que demonstra a retomada econômica dos países com o avanço da vacinação. De acordo com a UNWTO (*The World Tourism Organization*), os países com maior parcela da população vacinada e elevados índices de desenvolvimento humano vem flexibilizando as medidas de restrição de mobilidade para impulsionar a reabertura do turismo, com consequente retomada do canal *food service*. Também destacamos o crescimento de 42,7% a/a nas exportações na Turquia.

No 2T21, as exportações diretas também foram positivamente impactadas pelo *hedge* cambial em R\$ 185 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior. Apesar da compressão da margem bruta, observamos uma melhora das despesas operacionais ante ao percentual da receita líquida em 5,4 p.p.

OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos + Ingredientes	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	79	65	22,5%	69	14,5%
<i>Ingredientes</i>	55	43	28,7%	46	20,0%
<i>Pet</i>	1	1	85,5%	1	n.m.
<i>Outras Vendas</i>	23	21	9,0%	22	3,5%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	392	234	67,3%	378	3,6%
CPV	(284)	(192)	47,6%	(268)	5,9%
CPV/Kg	(3,58)	(2,97)	20,6%	(3,87)	(7,5%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	108	42	157,7%	110	(2,0%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	27,5%	17,9%	9,6 p.p.	29,1%	(1,6) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	93	31	202,1%	96	(3,4%)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	23,6%	13,1%	10,5 p.p.	25,3%	(1,7) p.p.

O resultado de "Outros Segmentos"² refletiu o desempenho positivo no negócio de Ingredientes pela curva ascendente de preços e volumes, principalmente no segmento de nutrição animal, com captura do pico histórico de preços dos insumos da cadeia agrícola, como óleos, grãos e biodiesel. O negócio de *Pet Food*, que ainda não contempla os efeitos das aquisições realizadas, também apresentou desempenho superior com crescimento do volume de +85,5% a/a e receita líquida +167,6% a/a, impulsionado pela estratégia de aceleração da produção para atender a demanda de grandes cadeias do varejo.

CORPORATE

Corporate- R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Lucro Bruto	(1)	0	n.m.	2	n.m.
EBITDA Ajustado	67	(7)	n.m.	(7)	n.m.

Principalmente impactado por: (i) +R\$79,2 milhões pelo resultado líquido de reversão de provisões para contingências cíveis e tributárias (conforme nota explicativa 25 das Demonstrações Financeiras Intermediárias); (ii) +R\$6,4 milhões relacionados à alienação e baixa de ativos imobilizados; e (iii) -R\$17,1 milhões decorrentes das ações de prevenção e combate dos efeitos da Covid-19.

² O resultado de "Outros Segmentos" é composto pelos resultados nas seguintes unidades: (i) Ingredientes (soluções em ingredientes naturais e inovadores para indústrias de saúde e nutrição); (ii) *Global Desk* (área responsável pela liquidação de alguns produtos in natura, negociação de contratos de energia, entre outros) e (iii) *Pet Food* (rações animais).

MARCAS E INOVAÇÃO

Brasil:

As marcas BRF apresentam crescimento no ranking *Brand Footprint Brasil 2021*, estudo conduzido pela Kantar, que considera apenas categorias de alimentos processados. Ou seja, os alimentos In Natura não são contemplados. Perdigão cresce seis posições em relação ao ano passado e lidera em alimentos. A Sadia também cresceu seis posições e ocupa o nono lugar geral. E finalmente Qualy, que cresceu uma posição no ranking e ocupa o décimo terceiro lugar. Este é um resultado expressivo da força das marcas BRF nos lares dos brasileiros. Enquanto Sadia emocionou com a campanha de celebração do dia das mães e marcou pontos entre o público jovem com o patrocínio da NBA, Perdigão estreou sua nova campanha da linha “Meu Menu” com a embaixadora da marca, Ivete Sangalo.

No 2T21, realizamos campanhas massivas da Qualy com convidados especiais como Lázaro Ramos e Taís Araújo e da Deline com a cantora Joelma, reforçando nossa estratégia de regionalização. Nossa margarina Sofiteli é líder no canal *food service* segundo a última leitura da Nielsen e nossa linha de Frango BIO Sadia alcança pela primeira vez a primeira posição, segundo a Kantar. Mantivemos liderança em todas as categorias, alcançando 57,9% de participação de mercado em Margarina, 47,3% em Frios, e 44,3% em Congelados, segundo a Nielsen³.

Como consequência dos investimentos em nossas marcas e campanhas bem-sucedidas, apresentamos crescimento de preferência nas nossas principais marcas no Brasil, com os melhores resultados dos últimos seis trimestres e na comparação com a leitura do 1T21, com avanços de +1,0 p.p. em Perdigão e +1,1 p.p. em Sadia, respectivamente. Além disso, neste trimestre observamos o resultado consistente dos investimentos digitais das nossas marcas, onde destacamos o desempenho positivo do NPS (Net Promoter Score) da marca Qualy, +1,0 p.p., na comparação com 2T20, saindo de 7,6 para 8,6.

Seguimos em ritmo acelerado de inovações, atingindo 7,2% da receita no 2T21 vs. 6,7% no trimestre anterior (crescimento de 56,5% a/a), com destaque para: (i) o crescimento da família Sadia Veg&Tal; (ii) as novas e deliciosas coxinhas de asa cozidas e apimentadas da Sadia; (iii) a ampliação do nosso portfólio de pratos prontos Perdigão; e (iv) a nossa prática e versátil linha “Livre&Lev” da Sadia, com lançamento de *wraps* em vários sabores, além dos novos pratos porcionados, que são preservados apenas pelo processo de congelamento, contando com um menu composto por proteínas, vegetais e carboidratos.

Internacional:

Mantivemos nosso foco em categorias de maior valor agregado, com uma forte agenda de inovação concentrada em alimentos processados. Fizemos importantes investimentos em ativação dos pontos de venda, com freezers, maiores espaços de gôndola, decoração dos corredores de supermercados, campanhas de lançamento, entre outras ações, durante o Ramadã.

A BRF continua liderando no GCC com uma ampla vantagem em suas principais categorias, apresentando o maior resultado de *market share* dos últimos quatro trimestres. Importante destacar a contínua evolução positiva no Oriente Médio, com crescimento de +0,4 p.p. versus a leitura do 1T21 da Nielsen, atingindo 36,9% no 2T21.

Neste trimestre, expandimos nosso portfólio com lançamento de 33 SKUs em nossos mercados internacionais, em linha com a estratégia de desenvolver um portfólio de alto valor agregado, que hoje já representa 13% da receita da região. Na distribuição DDP Halal, a marca Sadia lançou os novos produtos das linhas *Easy&Juicy* e *Broasted Chicken*, enquanto a marca Banvit ampliou seu portfólio de empanados com a linha *Crispy Chicken*.

Na Turquia, a evolução do *market share* na região consolida nossa posição de liderança tanto em alimentos processados quanto em cortes de frango. Nas últimas leituras Nielsen, avançamos 2,2 p.p. em processados e 1,2 p.p. em cortes de frango, ampliando nossa posição de liderança na Turquia.

Na Ásia, realizamos uma campanha de marca em Cingapura para divulgar o novo portfólio de Frango Cozido da Sadia, com destaque para o sabor e a praticidade, o que gerou um impacto significativo de +17% em consideração da marca e +11% de intenção de compra entre as pessoas expostas à campanha. Paralelamente, continuamos a apoiar a estratégia de comunicação sempre ativa nas mídias digitais e sociais para engajar e conectar os

³ Nielsen *Retail Index* Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de abril/maio); Frios (leitura de maio/junho).

consumidores. Na China, seguindo a estratégia de construção do reconhecimento da marca, participamos com estande da Sadia no SIAL China 2021, o mais importante evento do setor para a Ásia.

O 2T21 também marca a trajetória de crescimento das nossas marcas nos países-chave para as exportações diretas. Avançamos com agenda de lançamento de processados como empanados, margarinas e vegetais congelados com diferentes apresentações para o varejo e *food service*, com as marcas Sadia, Perdigão, Qualy e Hilal para regiões como América do Sul, África e mercados Halal. Destacamos que na África do Sul, nossos empanados chegaram às gôndolas dos principais varejistas do país, enquanto no Chile modernizamos a marca e lançamos a campanha "*Bienvenidos a la oSadia*", resultando em um crescimento de 18,5% nas vendas (2T21x2T20 - *InStoreView*). Já a marca Qualy retornou às gôndolas uruguaias e, no Chile, foi a única marca de margarinas que aumentou sua base de compradores, chegando a mais de 180 mil lares (segundo Kantar) e garantindo aumento de +3,7 pontos de share valor (20,6 x 16,9 YTD junho 21x20 - segundo Nielsen).

Outros Segmentos: Em pet food, realizamos o lançamento de biscoitos para cães com marca Balance, no sabor carne e frango para adultos e sabor leite para filhotes.

VISÃO 2030

Este trimestre foi marcado por evoluções importantes em direção a nossa Visão 2030 sendo:

Pet Food: concretizamos a aquisição do Grupo Hercosul e a aprovação da aquisição da Mogiana Alimentos pelo CADE. Com esse movimento ampliamos nosso portfólio de alimento para cães e gatos para atender tanto o mercado nacional quanto o internacional. Com (i) receita líquida dos últimos doze meses, das duas operações combinadas, superior a R\$ 750 milhões; (ii) portfólio de alto valor agregado do segmento *premium, super premium e super premium natural* e (iii) sinergias em grãos e coprodutos, ambas matérias-primas para ração *pet*, vislumbramos o crescimento de um negócio que irá contribuir com maior estabilidade das margens da Companhia. Assim, estabelecemos nossa presença no canal especializado, além de incorporar um time com competência e experiência comprovadas, além de aumentar a penetração de produtos e ocupação de capacidade.

Proteínas Alternativas: anunciamos nosso primeiro investimento em forma de *venture capital* na *Aleph Farms*, no valor de U\$ 2,5 milhões. Esse movimento reafirma nosso comprometimento em produzir alimentos de qualidade em uma cadeia sustentável de produção. Também continuamos ampliando nosso portfólio Veg&Tal Sadia com o lançamento do Kibe e da Carne Moída.

Omnichannel: Estamos avançando para estar cada vez mais perto dos nossos consumidores. O Mercado em Casa, plataforma online de compra de produtos BRF, alcança o maior resultado neste trimestre, com um crescimento de 144% em comparação ao 1T21.

Pratos Prontos: Continuamos com foco em crescimento neste trimestre investindo na ampliação das nossas linhas de produção de *Mac&Cheese*, Pizzas e Pratos Prontos. Além disso, seguimos inovando com o lançamento da nova linha "*Livre&Lev*" da Sadia, trazendo opções variadas de alimentos congelados prontos para o consumo diário no lar.

Destaques ESG

Como uma das maiores empresas de alimentos do mundo, reforçamos nosso comprometimento com a Agenda ESG, garantindo que nossas ações sejam feitas de forma responsável, inovadora e que impactem positivamente o meio ambiente, a cadeia produtiva e as comunidades onde estamos inseridos.

- Divulgação do compromisso em ser Net Zero em emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2040 no nosso 2º Fórum ESG. BRF é reconhecida pelo Selo Ouro pelo Programa Brasileiro *GHG Protocol*.
- A BRF é sócia-fundadora do MOVER, Movimento pela Equidade Racial, que tem por objetivo ser uma ferramenta efetiva de combate ao racismo, por meio de ações que atuem na redução do cenário da desigualdade racial no Brasil. Convidamos a conhecer mais sobre o manifesto e os compromissos em: <https://somosmover.org/>.
- A BRF foi a 2ª empresa do setor de alimentos mais bem avaliada no ranking da Merco Consultoria sobre Responsabilidade ESG Setorial.

- Adesão ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) reforçando nossos compromissos com as boas práticas ambientais, sociais e de governança.
- Anúncio do investimento de R\$ 70 milhões para a construção do novo CD Vitória-ES, nossa unidade mais sustentável a ser construída atendendo padrões internacionais de certificação LEED.
- Lançamento oficial do projeto Cozinhas Solidárias com a Gastromotiva em Salvador, expandindo a parceria com o Instituto BRF.
- Divulgação do Relatório Integrado 2020, atendendo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e incorporando as premissas do *International Integrated Reporting Council* (IIRC).
- Os gastos com prevenção e combate à Covid-19 totalizaram R\$ 82 milhões no 2T21 e estão distribuídos da seguinte forma:

2T21

R\$ milhões	Total	Brasil	Halal DDP	Ásia	Exp. Direta	Corporate
Gastos adicionais com pessoal	14	8	2	2	2	0
Gastos com prevenção e controle	41	24	6	6	5	0
Doações	17	0	0	0	0	17
Logística Geral	0	0	0	0	0	0
Outros	9	5	2	1	1	0
Total 2T21	82	37	10	10	8	17
Total 2T20	218	117	43	31	24	2

DESEMPENHO CONSOLIDADO

Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
<i>Aves (In Natura)</i>	491	460	6,9%	479	2,5%
<i>Suínos e outros (In Natura)</i>	83	80	4,5%	71	16,8%
<i>Processados</i>	493	478	3,1%	450	9,8%
<i>Outras Vendas</i>	80	65	23,4%	70	14,8%
Total	1.148	1.083	6,0%	1.070	7,3%
ROL (R\$ Milhões)	11.637	9.104	27,8%	10.592	9,9%
<i>Preço Médio (ROL)</i>	<i>10,14</i>	<i>8,41</i>	<i>20,6%</i>	<i>9,90</i>	<i>2,4%</i>

O avanço da nossa receita líquida no trimestre é decorrente de: (i) melhor desempenho comercial no Segmento Brasil, conforme execução da estratégia de repasse de preços, e maiores volumes, com destaque para processados; (ii) aumento da receita líquida do Segmento Internacional, devido aos maiores volumes, alocação eficiente da produção nos mercados mais rentáveis, aumentos dos preços nas exportações e impacto positivo de hedge de R\$ 808 milhões, na comparação anual; e iii) maiores volumes e preços no negócio de Ingredientes.

Estratégia de proteção do resultado operacional - *hedge accounting*

Os efeitos dos instrumentos financeiros para proteção cambial do resultado no trimestre totalizaram +R\$113,4 milhões no 2T21, conforme a Nota Explicativa 24.5 das Demonstrações Financeiras Intermediárias, e são decorrentes das posições liquidadas no trimestre, cuja formação ocorreu ao longo dos 12 meses anteriores à sua liquidação.

Formação dos instrumentos derivativos liquidados no 2T21	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21
Nacional Acumulado Contratado (US\$ Milhões)	65	45	70	365	471
Taxa de Câmbio Contratada (BRL/USD)	5,61	5,63	5,47	5,56	5,55

De forma análoga, a posição a vencer, conforme a Nota Explicativa 24.4.2.ii das Demonstrações Financeiras Intermediárias, encontra-se abaixo.

Instrumentos derivativos por vencimento - US\$ Mil	3T21	4T21	1T22
Nocional a vencer	276	44	15
Taxa de Câmbio contratada (BRL/USD)	5,41	5,58	5,92

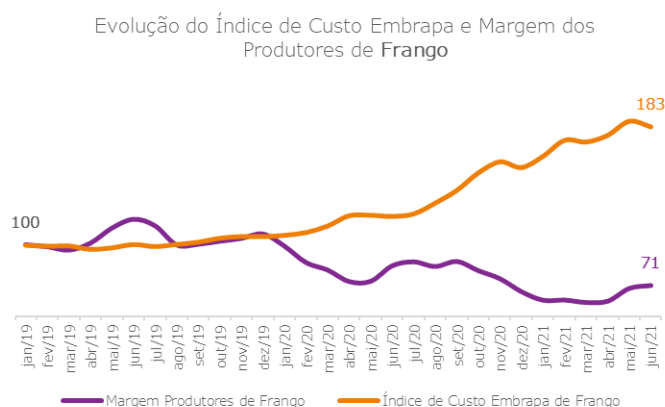
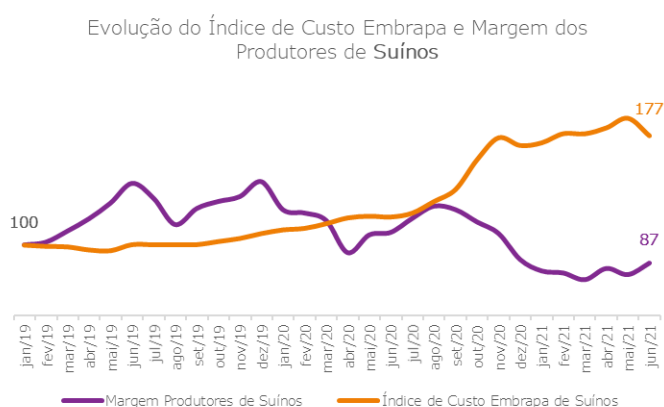
A Companhia pode realizar contratações adicionais de proteção de fluxo de caixa, conforme previsto em sua Política de Gestão de Riscos Financeiros, sempre lastreadas nas receitas futuras de exportação, na medida em que a sua probabilidade evolua e assumindo um horizonte temporal definido de até 12 meses. Para fins do hedge de fluxo de caixa, ressaltamos que o seu objetivo é a proteção do resultado operacional e a redução da volatilidade, não permitindo, em hipótese alguma, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Custo dos Produtos Vendidos	(9.411)	(7.125)	32,1%	(8.397)	12,1%
R\$/Kg	8,20	6,58	24,6%	7,85	4,5%

Na comparação com o 2T20, temos: (i) maiores volumes; (ii) aumento do preços dos grãos; (iii) efeitos inflacionários sobre os principais insumos produtivos; e (iv) R\$57 milhões relacionados ao combate e prevenção da Covid-19.

Observamos um cenário adverso para o setor de produção de alimentos em função do comportamento das matérias-primas, considerando o seguinte: (i) os preços dos grãos em patamares históricos, com mais de 100% de aumento para milho e óleos e aproximadamente 60% para soja a/a; (ii) inflação sem precedentes dos insumos produtivos como embalagens plásticas e papelão; (iii) aumento do diesel; e (iv) maior custo da mão de obra, por dissídios e acordos coletivos. Ao analisar o ICP Embrapa, verificamos o movimento ascendente dos custos teóricos de produção de frango e suíno, que subiram 51,2% e 52,5%⁴ a/a no 2T21, respectivamente. Paralelamente, percebemos a deterioração da rentabilidade do produtor de frango e suíno em -24% a/a e -28% a/a, respectivamente, atingindo os piores resultados para frango desde 2014 e para suíno desde 2018. Os gráficos abaixo apresentam a evolução do ICP-Embrapa e do índice de margem do produtor, que avançam em sentidos opostos, nitidamente demonstrando a pressão do aumento do custo sobre a margem da indústria.



Nesse contexto, o custo da BRF sobe 24,6% a/a, devido ao: (i) mix de venda com maior valor agregado; (ii) a eficácia da nossa estratégia de gestão de grãos; (iii) eficiência em suprimentos; (iv) excelência operacional; e (v) tecnologia aplicada que garante um custo menos volátil e abaixo do mercado, além de assegurar o abastecimento de nossas operações, através da expansão da capacidade de armazenamento, níveis ótimos de produção de rações e potencialização do consumo de insumos alternativos.

⁴ Variação do índice médio do custo de produção Embrapa (ICPFrango e ICPSuíno) entre o 2T19 e o 2T21, disponibilizado publicamente no site www.embrapa.br

Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Lucro Bruto	2.226	1.979	12,5%	2.195	1,4%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>19,1%</i>	<i>21,7%</i>	<i>(2,6) p.p.</i>	<i>20,7%</i>	<i>(1,6) p.p.</i>

A margem bruta totalizou 19,1% (-2,6 p.p. a/a) no 2T21, pressionada pelos maiores custos durante o período, conforme descrito acima, mas que foram parcialmente compensados pela agilidade da Companhia em ajustar os preços de seus produtos por meio da força de suas marcas, maiores preços de exportação, melhor execução comercial e evolução no mix de produtos, canais e mercados.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Despesas com Vendas	(1.549)	(1.340)	15,6%	(1.436)	7,8%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(13,3%)</i>	<i>(14,7%)</i>	<i>1,4 p.p.</i>	<i>(13,6%)</i>	<i>0,3 p.p.</i>
Despesas Administrativas e Honorários	(192)	(190)	1,0%	(160)	20,2%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(2,1%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>(1,5%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Despesas Operacionais Totais	(1.741)	(1.530)	13,8%	(1.596)	9,1%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(15,0%)</i>	<i>(16,8%)</i>	<i>1,8 p.p.</i>	<i>(15,1%)</i>	<i>0,1 p.p.</i>

As despesas operacionais como percentual da receita líquida melhoraram em 1,8 p.p, reflexo do controle austero das despesas, através do Gerenciamento Matricial de Gastos, programas de excelência operacional e reengenharia de especificações e processos. O aumento nominal é resultado dos gastos relacionados à prevenção e combate dos efeitos da Covid-19 nas operações no montante de R\$25 milhões; aumento do custo de fretes, por maiores volumes de exportação no mercado internacional e maiores investimentos comerciais no mercado interno.

Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Outros Resultados Operacionais	96	139	(30,9%)	29	226,1%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>0,8%</i>	<i>1,5%</i>	<i>(0,7) p.p.</i>	<i>0,3%</i>	<i>0,5 p.p.</i>

No 2T21, registramos um resultado líquido positivo de R\$96 milhões na rubrica "Outros Resultados Operacionais", que inclui principalmente: (i) resultado líquido positivo de reversões de contingências tributárias e cíveis que totalizaram R\$ 79 milhões; (ii) resultado na alienação do investimento na Romênia em R\$ 24 milhões; e (iii) participação dos funcionários e administradores nos resultados e outros benefícios, no montante de -R\$15 milhões; Para maior detalhamento dessa rubrica, vide Nota Explicativa 27 das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Receitas Financeiras	84	82	2,4%	123	(31,7%)
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa	31	21	44,8%	26	18,4%
Receita de títulos e valores mobiliários	12	29	(59,1%)	6	88,2%
Juros sobre tributos a recuperar	34	24	45,2%	78	(55,6%)
Outras receitas financeiras	7	8	(16,8%)	13	(48,1%)
Despesas Financeiras	(797)	(167)	378,7%	(626)	27,3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(431)	(317)	35,8%	(425)	1,3%
Juros sobre contingências, arrendamentos e passivos atuariais	(148)	(87)	70,7%	(113)	30,7%
Opção lançada - Combinação de negócios (Banvit)	(28)	338	n.m	102	n.m
Ajuste a valor presente	(143)	(91)	57,6%	(143)	(0,5%)
Outras despesas financeiras	(48)	(10)	377,4%	(47)	1,8%
Variações monetárias, cambiais e resultado de derivativos, líquidos	(46)	(106)	(56,5%)	(99)	(53,6%)
Variações cambiais sobre ativos e passivos monetários	859	(335)	n.m	(592)	n.m
Resultado com derivativos	(905)	229	n.m	494	n.m
Resultado Financeiro Líquido	(759)	(190)	299,0%	(603)	26,0%

Os principais componentes do resultado financeiro líquido foram agrupados nas categorias a seguir:

Receitas financeiras: totalizaram R\$ 84 milhões no 2T21, em linha com o 2T20, dada a menor posição de liquidez no trimestre, e consequente menor remuneração sobre o caixa, equivalentes de caixa e títulos, compensada pela correção monetária dos tributos a recuperar.

Despesas Financeiras: totalizaram -R\$ 797 milhões no 2T21 vs. -R\$ 167 milhões no 2T20, como reflexo das seguintes variações:

(i) **Juros sobre empréstimos e financiamentos:** esta variação é decorrente principalmente: (i) de maiores despesas de juros em R\$114 milhões, majoritariamente em função do aumento do saldo da dívida indexada aIPCA aliado ao aumento do índice acumulado do ano (4,61% no 2T21 vs. 0,99% no 2T20), porém atenuados pela apreciação cambial do período (taxa de câmbio média de R\$5,29/US\$ no 2T21 vs R\$5,39/US\$ no 2T20) e; (ii) do custo de antecipação de amortização de dívidas em moeda estrangeira ("tender offer") em -R\$20 milhões, integralmente reconhecidos no 2T21.

(ii) **Juros sobre contingências, arrendamentos e passivos atuariais:** decorrente principalmente: (i) da maior despesa de passivos contingentes tributários e cíveis em R\$ 51 milhões; e (ii) de maiores despesas com juros de arrendamento mercantil em R\$10 milhões.

(ii) **Ajuste a valor presente (AVP):** reflete o maior saldo de fornecedores na comparação entre os trimestres. O AVP refere-se ao componente de resultado financeiro líquido ligado às contas de clientes e fornecedores. Este montante é compensado no lucro bruto.

(iv) **Opção Lançada - Combinação de negócios (Banvit):** o valor justo da opção de venda relacionada à combinação de negócios ("put option" Banvit) oscila conforme a variação dos resultados da Banvit. Esta opção tem validade até o 4T21 e maiores detalhes estão descritos na Nota Explicativa 24.8.1, das Demonstrações Financeiras Intermediárias.

(v) **Variações monetárias, cambiais e passivos monetários e resultado de derivativos:** A Companhia tem ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, dos quais uma parte é designada como *hedge accounting* e, para a parte não designada, a Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos para proteção da exposição líquida cambial de balanço com impacto no resultado financeiro (vide nota 24.4.2). No 2T21, as variações cambiais sobre ativos e passivos totalizaram R\$ 859 milhões, dada a apreciação de 12,2% do real no período (câmbio ponta R\$5,00/US\$ em jun/21 vs. R\$5,70/US\$ em mar/21) e foram neutralizadas com instrumentos derivativos, cuja liquidação no trimestre gerou resultado negativo de R\$ 905 milhões, o que levou a um efeito líquido combinado de -R\$ 46 milhões. No 2T20, com 5,3% de depreciação do real (câmbio ponta R\$5,48/US\$ em jun/20 vs. R\$5,20/US\$ em mar/20), as variações cambiais sobre ativos e passivos em moeda estrangeira totalizaram R\$ 229 milhões e o resultado de derivativos foi de -R\$ 335 milhões, com efeito líquido combinado de -R\$ 106 milhões.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro / (Prejuízo) Líquido - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Lucro (Prejuízo) Líquido	(199)	307	n.m.	22	n.m.
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>3,4%</i>	<i>(5,1) p.p.</i>	<i>0,2%</i>	<i>(1,9) p.p.</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total Societário	(240)	307	n.m.	22	n.m.

A Companhia apurou prejuízo líquido societário de R\$240 milhões no 2T21 apesar do resultado operacional estável em relação ao 2T21. A variação do resultado é explicada por maiores despesas financeiras, conforme descrito acima, cujos principais impactos foram: (i) atualização do valor justo da opção de venda relacionada à combinação de negócios da "put option" Banvit (-R\$28 milhões no 2T21 vs. +R\$338 milhões no 2T20); e (ii) juros associados ao endividamento, contingências, arrendamentos e passivos atuariais com variação negativa de R\$ 175 milhões vs. 2T20.

EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Resultado Líquido Consolidado	(199)	307	n.m.	22	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	20	90	(78,3%)	3	594,1%
Financeiras Líquidas	759	190	299,0%	603	26,0%
Depreciação e Amortização	714	590	21,0%	661	8,0%
EBITDA	1.294	1.177	10,0%	1.289	0,4%
Margem EBITDA (%)	11,1%	12,9%	(1,8) p.p.	12,2%	(1,1) p.p.
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	3	11	(73,0%)	5	(44,5%)
Recuperações tributárias	1	(153)	n.m.	(63)	n.m.
Outras*	(28)	(3)	746,4%	2	n.m.
EBITDA Ajustado	1.271	1.031	23,2%	1.234	3,0%
Margem EBITDA Ajustado (%)	10,9%	11,3%	(0,4) p.p.	11,6%	(0,7) p.p.
Impacto ICMS PIS/COFINS	0	0	n.m.	38	n.m.
EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários**	1.271	1.031	23,2%	1.196	6,3%
Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários** (%)	10,9%	11,3%	(0,4) p.p.	11,3%	(0,4) p.p.

*Outros refere-se a ajustes de resultado na alienação de negócios e participação de minoritários

**Ativos tributários relacionados à exclusão de ICMS da base de PIS/COFINS e passivos de ICMS sobre Cesta Básica

Mesmo diante de um cenário extremamente adverso e desafiador durante o 2T21, com efeitos da pandemia e ambiente inflacionário, a Companhia reportou um EBITDA Ajustado Ex-efeitos tributários de R\$1.271 milhões, o que reflete a consistência do resultado por meio de sua capacidade de execução, sem perder o foco na visão de longo prazo.

ESTRUTURA DE CAPITAL

em milhões de BRL	2T21	2T20	LTM
EBITDA Reportado	1.294	1.177	5.521
Capital de Giro	-155	64	-762
Δ Clientes	-181	235	-302
Δ Estoques	-27	-510	-3.516
Δ Fornecedores	53	339	3.057
Tributos e outros	-472	177	-498
Fluxo de Caixa Operacional	667	1.418	4.261
CAPEX com IFRS16	-929	-582	-3.044
Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex	-262	836	1.217
M&A e Venda de ativos	47	-6	-168
Fluxo de Caixa de Investimentos	-882	-588	-3.212
Financeiras, derivativos e Juros líquidos	-1.568	-352	-2.690
Variação cambial do caixa	-385	329	-335
Fluxo de Caixa Financeiro	-1.952	-23	-3.025
Fluxo de Caixa Livre	-2.168	807	-1.976
Captações/Amortizações	672	1.009	-820
Recompra de Ações	0	-106	0
Variação de Caixa	-1.495	1.709	-2.796

* O fluxo de caixa gerencial acima não segue a mesma classificação que a demonstração do fluxo de caixa, notadamente em relação a: (i) instrumentos derivativos para proteção da exposição cambial de balanço que são reclassificados do fluxo operacional para o fluxo financeiro; e (ii) as amortizações e captações de empréstimos e financiamentos que são classificadas como fluxo financeiro nas peças contábeis, mas consideradas fora da geração de caixa livre no fluxo gerencial, compoando a variação de caixa total.

Fluxo de Caixa Livre

O fluxo de caixa livre totalizou -R\$2.168 milhões no 2T21, R\$2.974 milhões inferior ao 2T20. As maiores variações decorrem do Fluxo de Caixa Financeiro, que 2T21 totalizou um consumo de caixa de R\$1.952 milhões, R\$1.929 superior ao 2T20; do Fluxo de Caixa Operacional, que totalizou geração de caixa de R\$667 milhões no 2T21, R\$751 milhões inferior a 2T20; e do Fluxo de Caixa de Investimentos, que no 2T21 totalizou um consumo de caixa de R\$882 milhões, desembolso de R\$294 milhões superior ao mesmo trimestre do ano passado. A seguir detalhamos as variações:

Fluxo de Caixa Operacional e Ciclo de Conversão de Caixa

O fluxo de caixa operacional totalizou R\$667 milhões no 2T21, geração de caixa de R\$751 milhões inferior ao 2T20. Apesar do maior EBITDA em R\$117 milhões e do menor ciclo de conversão de caixa em comparação ao mesmo período do ano anterior, o aumento do custo dos grãos, estoque de produtos acabados e maior volume de vendas aumentaram alocação de capital de giro no trimestre em R\$218 milhões. Outras variações no capital de giro no 2T21 são explicadas majoritariamente pelos seguintes fatores: (i) atualização da provisão de ICMS sobre CPRB, gerando um impacto de -R\$97 milhões; e (ii) efeito da variação cambial de outros ativos e passivos em -R\$398 milhões⁵. A Companhia destaca que teve uma compensação de tributos federais e estaduais no montante de R\$ 186 milhões no 2T21.

O ciclo de conversão de caixa da Companhia encerrou o 2T21 em 16,3 dias, apresentado assim redução de 1,1 dias em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação apresentada é essencialmente explicada pelo: (i) incremento de estoque de produtos acabados; (ii) compensado por um maior saldo a pagar de *commodities*; e (iii) pela melhora no ciclo de recebimento de vendas.

Em comparação ao trimestre anterior, o ciclo apresentou redução de 2,9 dias. Esta melhora decorre: (i) do aumento da receita no período; (ii) incremento do saldo a pagar para fornecedores no exterior; e (iii) redução do volume de estoques.

Fluxo de Caixa de Investimentos

O fluxo de caixa de investimentos totalizou R\$882 milhões no 2T21 vs. R\$588 milhões realizado no mesmo período do ano anterior. A diferença é explicada: (i) pela aceleração de uma gama de investimentos em ampliação e modernização de unidades produtivas, projetos de eficiência energética e operacional e avanços em programas Indústria 4.0, bem como maior dispêndio com suporte, ativos biológicos e arrendamento mercantil, conforme estão detalhados na tabela a seguir; (ii) pela materialização no 2T21 da venda da fábrica de rações na Romênia por +R\$136 milhões; e (iii) pelo adiantamento referente à aquisição da Hercosul em -R\$90 milhões, conforme Nota Explicativa 1.2.

CAPEX - R\$ milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Crescimento	155	86	80,1%	109	42,2%
Eficiência	33	14	140,0%	25	32,0%
Suporte	184	102	79,7%	127	44,9%
Ativos Biológicos	299	236	26,6%	283	5,5%
Arrendamento Mercantil e Outros	258	144	79,5%	193	33,8%
Total	929	582	59,6%	737	26,0%

Dentre os principais projetos do 2T21 destacam-se:

- **Crescimento:**

- Projetos para atendimento de demanda de industrializados no Mercado Interno, com destaque para os investimentos na nova fábrica de embutidos em Seropédica-RJ, aumento de capacidade na linha de empanados em Toledo-PR e na linha de pratos prontos em Tatuí-SP;
- Aumento de produção de itens *in natura* para atendimento de demanda do Mercado Externo e Interno, com destaque para investimento em adequações nas unidades de Mineiros-GO, Nova Mutum-MT e Jataí-GO;

⁵ Efeito de variação cambial pela conversão dos itens do capital de giro denominados em moeda estrangeira, que possuem como contrapartida o resultado financeiro e o patrimônio líquido.

- **Eficiência:**

- (i) Projetos de incremento da Eficiência Operacional (ex. aumento de rendimento no processo produtivo), visando diluição de custos fixos e redução de gastos;
- (ii) Projetos de Eficiência Energética para as unidades produtivas.
- (iii) Projetos em conexão com o Programa Indústria 4.0 em frigoríficos de abates de frango;

- **Suporte/TI:**

- (i) Projetos de reposição de ativos do parque fabril;
- (ii) Melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção;
- (iii) Projetos de otimização e controle de processos relacionados à área comercial e *Supply Chain*;
- (iv) Projetos de Tecnologia da Informação que visam atendimento a requisitos de *Compliance*, Governança Corporativa e políticas de Recursos Humanos;
- (v) Renovação de licenças necessárias para manutenção das atividades da Companhia relacionadas à Tecnologia da Informação.

- **Suporte/Qualidade:**

- (i) Projetos de aprimoramento dos processos de controle e qualidade em frigoríficos, fábricas e granjas.

Fluxo de Caixa Financeiro

O fluxo de caixa financeiro totalizou consumo de caixa de R\$1.952 milhões no 2T21, R\$1.929 milhões superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência: (i) da liquidação de derivativos que protegem o balanço patrimonial da Companhia em -R\$1.332 milhões; (ii) da valorização cambial do 2T21, cujo impacto sobre a posição de caixa em moeda forte no período foi de -R\$ 385 milhões, ocasionando uma variação de -R\$713 milhões vs 2T20 (câmbio ponta R\$5,00/US\$ em jun./21 vs. R\$5,70/US\$ em mar./21 e R\$5,48/US\$ em jun./20 vs. R\$5,20/US\$ em mar./20); e (iii) do pagamento de juros no período de R\$ 190 milhões, R\$178 milhões inferior comparado ao 2T20, explicado pelo cronograma de pagamentos menos concentrado.

Endividamento

R\$ Milhões Endividamento	Em 30.06.2021			Em 31.12.2020	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Δ %
Moeda Nacional	(557)	(7.186)	(7.743)	(6.665)	16,2%
Moeda Estrangeira	(2.104)	(12.846)	(14.950)	(16.125)	-7,3%
Endividamento Bruto	(2.661)	(20.032)	(22.693)	(22.790)	-0,4%
Caixa e Aplicações*					
Moeda Nacional	2.883	15	2.898	4.461	-35,0%
Moeda Estrangeira	4.676	328	5.004	4.177	19,8%
Total Aplicações	7.559	343	7.902	8.638	-8,5%
Endividamento Líquido	4.898	(19.690)	(14.791)	(14.152)	4,5%

* O caixa considerado é composto por: Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras, Caixa Restrito e Ativos Financeiros Derivativos

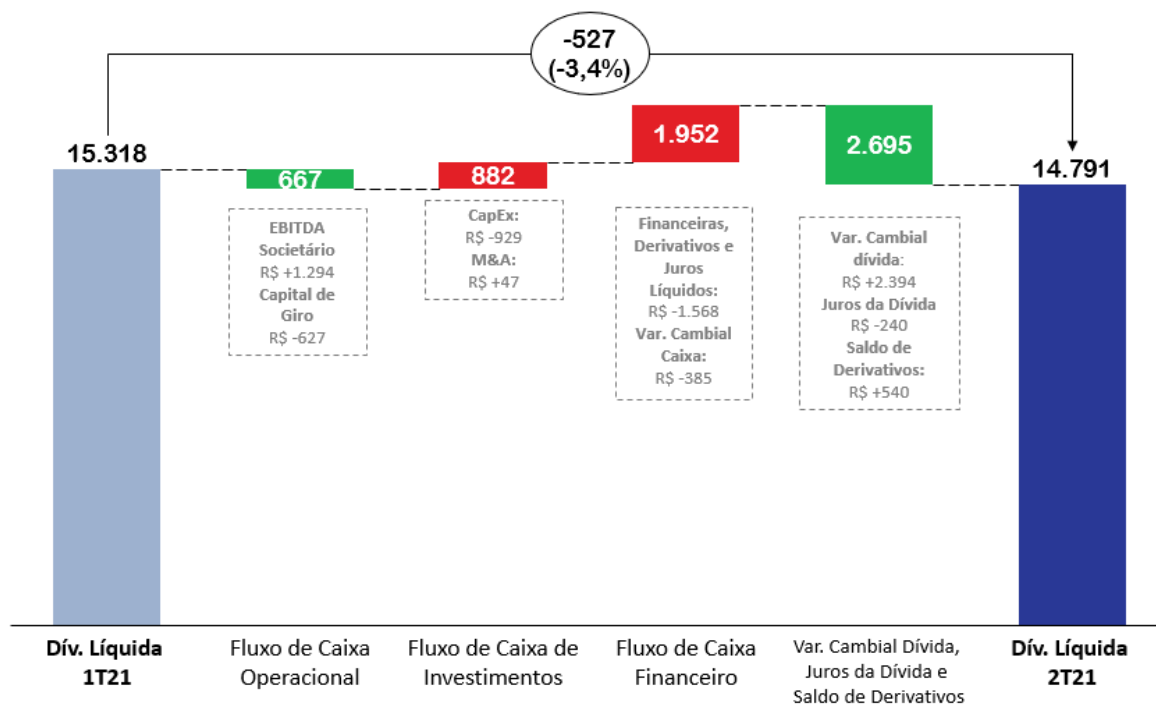
O endividamento bruto total no valor de R\$22.693 milhões inclui a rubrica Passivo de Instrumentos Financeiros Derivativos do circulante e não-circulante, no valor agregado de R\$138 milhões, conforme Nota Explicativa 24.5 das Demonstrações Financeiras Intermediárias (ITR). A alavancagem bruta ajustada da Companhia finalizou o trimestre em 4,20x vs. 4,90x no mesmo período do ano anterior. As captações do trimestre totalizaram R\$1.121 milhões e as liquidações totalizaram R\$449 milhões. Adicionalmente, o prazo médio do endividamento foi estendido para 9,5 anos no 2T21, incremento de 5,3 anos em comparação ao 2T20.

Em linha com a estratégia de alongamento do perfil de endividamento em moeda local, diversificando as fontes de financiamento e otimizando a relação prazo/custo de seus instrumentos de dívida, concluímos no trimestre as seguintes operações: (i) emissão de R\$ 1,0 bilhão em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) lastreados em debêntures, e (ii) recompra de *Senior Unsecured Notes* com vencimento em 2030 no montante equivalente a R\$297 milhões (US\$59 milhões).

O endividamento líquido totalizou R\$14.791 milhões no 2T21, redução de R\$ 527 milhões quando comparado ao 1T21, enquanto a alavancagem líquida da Companhia, medida pela razão entre o endividamento líquido e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, atingiu 2,73x no 2T21, vs. 2,96x no 1T21.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Valores apresentados em R\$ milhões



Por fim, durante o trimestre, a agência de classificação de riscos Moody's reafirmou o rating da Companhia em escala corporativa global em "Ba2", elevando a perspectiva de estável para positiva. De acordo com o relatório, esse movimento é uma importante sinalização para uma possível elevação dos ratings da Companhia nos próximos 12 meses.

A Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira e reafirma que continuará atuando de forma disciplinada na gestão de sua estrutura de capital, liquidez e alavancagem.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no período de seis meses findo em 30 de junho 2021, a KPMG Auditores Independentes não foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Administração da Companhia em reunião realizada em 12.08.2021 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as Informações Financeiras Intermediárias do segundo trimestre de 2021.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE - R\$ Milhões	2T21	2T20	Var % a/a	1T21	Var % t/t
Receita Operacional Líquida	11.637	9.104	27,8%	10.592	9,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.411)	(7.125)	32,1%	(8.397)	12,1%
% sobre a ROL	(80,9%)	(78,3%)	(2,6) p.p.	(79,3%)	(1,6) p.p.
Lucro Bruto	2.226	1.979	12,5%	2.195	1,4%
% sobre a ROL	19,1%	21,7%	(2,6) p.p.	20,7%	(1,6) p.p.
Despesas Operacionais	(1.741)	(1.530)	13,8%	(1.596)	9,1%
% sobre a ROL	(15,0%)	(16,8%)	1,8 p.p.	(15,1%)	0,1 p.p.
Despesas com Vendas	(1.549)	(1.340)	15,6%	(1.436)	7,8%
% sobre a ROL	(13,3%)	(14,7%)	1,4 p.p.	(13,6%)	0,3 p.p.
Fixas	(931)	(794)	17,2%	(876)	6,2%
Variáveis	(619)	(546)	13,3%	(561)	10,4%
Despesas administrativas	(192)	(190)	1,0%	(160)	20,2%
% sobre a ROL	(1,7%)	(2,1%)	0,4 p.p.	(1,5%)	(0,2) p.p.
Honorários dos administradores	(14)	(17)	(21,8%)	(11)	20,7%
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,2%)	0,1 p.p.	(0,1%)	(0,0) p.p.
Gerais e administrativas	(179)	(173)	3,2%	(149)	20,1%
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,9%)	0,4 p.p.	(1,4%)	(0,1) p.p.
Resultado Operacional	485	449	8,0%	599	(19,0%)
% sobre a ROL	4,2%	4,9%	(0,7) p.p.	5,7%	(1,5) p.p.
Outros Resultados Operacionais	96	139	(30,9%)	29	n.m.
EBIT	580	587	(1,2%)	628	(7,6%)
% sobre a ROL	5,0%	6,4%	(1,4) p.p.	5,9%	(0,9) p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(759)	(190)	299,0%	(603)	26,0%
Resultado antes dos Impostos	(179)	397	n.m.	25	n.m.
% sobre a ROL	(1,5%)	4,4%	(5,9) p.p.	0,2%	(1,7) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(20)	(90)	(78,3%)	(3)	594,1%
% sobre o resultado antes dos impostos	10,9%	(22,6%)	33,5 p.p.	(11,1%)	22,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(199)	307	n.m.	22	n.m.
% sobre a ROL	(1,7%)	3,4%	(5,1) p.p.	0,2%	(1,9) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário	(240)	307	n.m.	22	n.m.
% sobre a ROL	(2,1%)	3,4%	(5,5) p.p.	0,2%	(2,3) p.p.
EBITDA	1.294	1.177	10,0%	1.289	0,4%
% sobre a ROL	11,1%	12,9%	(1,8) p.p.	12,2%	(1,1) p.p.
EBITDA Ajustado	1.271	1.031	23,2%	1.234	3,0%
% sobre a ROL	10,9%	11,3%	(0,4) p.p.	11,6%	(0,7) p.p.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balanço Patrimonial Ativo - R\$ Milhões	30.06.21	31.03.21
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	6.942	8.667
Títulos e Valores Mobiliários	316	314
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	2.997	2.981
Tributos a recuperar	910	948
Estoques	7.955	8.239
Ativos biológicos	2.560	2.301
Instrumentos financeiros derivativos	276	167
Outros direitos	366	238
Despesas antecipadas	231	266
Caixa Restrito	24	0
Ativos mantidos para a venda	21	201
Total Circulante	22.598	24.322
Não Circulante		
Ativo realizável a longo prazo	9.622	9.417
Títulos e Valores Mobiliários	333	223
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	43	46
Depósitos judiciais	544	556
Ativos biológicos	1.315	1.273
Tributos a recuperar	4.946	5.033
Tributos Diferidos sobre o Lucro.	2.361	2.190
Caixa restrito	0	24
Outros ativos não circulantes	70	70
Outros Ativos Financeiros	10	2
Permanente	17.398	17.676
Investimentos	9	9
Imobilizado	12.337	12.329
Intangível	5.052	5.338
Total do Não Circulante	27.020	27.093
Total do Ativo	49.618	51.415

Balanco Patrimonial Passivo - R\$ Milhões	30.06.21	31.03.21
Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.530	1.135
Fornecedores*	10.232	9.963
Fornecedores Risco Sacado	1.451	1.489
Salários, obrigações sociais e participações	864	721
Obrigações tributárias	638	443
Instrumentos financeiros derivativos	130	671
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	888	791
Benefícios a empregados	125	126
Outros passivos circulantes	563	749
Total Circulante	17.420	16.088
Não Circulante		
Empréstimos a financiamentos	20.025	22.902
Fornecedores*	2.042	2.124
Obrigações tributárias	135	138
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	634	803
Impostos sobre a renda diferidos	30	39
Benefícios a empregados	670	675
Outros passivos não circulantes	250	265
Total do Não Circulante	23.786	26.946
Total do Passivo	41.207	43.035
Patrimônio Líquido		
Capital social	12.460	12.460
Reservas de capital e Outras reservas	55	70
Outros resultados abrangentes	(1.291)	(1.570)
Prejuízos Acumulados	(2.781)	(2.537)
Ações em tesouraria	(106)	(124)
Participação dos acionistas não controladores	74	81
Total do Patrimônio Líquido	8.411	8.380
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	49.618	51.415

* Inclui R\$ 481 milhões de passivo arrendamento mercantil circulante e R\$ 2.029 milhões não circulante, conforme Informações Financeiras Intermediárias (ITR).